

O Serviço de Irrigação no Ceará

Reportagem de
F. DE A. NOGUEIRA

QUEM conhece o sertão do nordeste brasileiro sabe que o grande problema que tem desafiado a argúcia e o patriotismo dos governos é o que se refere à fertilização do solo. Melhor seria dizer — água — e eis a chave fundamental do problema. Com efeito, regiões inteiras, com muitos e muitos milhares de habitantes, têm a sua vida condicionada à maior ou menor quantidade e distribuição de chuvas que caíam na chamada época do inverno. Infelizmente, porém, de quando em vez, a falta ou deficiência do precioso líquido faz-se sentir nesses sertões distantes, e então surge o drama da fome com todo o seu corolário de desgraças. O Ceará, talvez, mais do que outros Estados do nordeste, tem experimentado, através dos anos, várias dessas catástrofes. E qual o remédio? Seria longo e sem interesse para a reportagem presente entrar no labirinto de considerações que a resposta exigiria. Digamos, todavia, que dentre as formas objetivas e já postas em prática, embora em pequeníssima escala para solucionar a questão, está a do emprêgo da Irrigação.

Pois bem, visitando recentemente uma das zonas mais importantes do alto sertão cearense — o Município de Iguatu, — centro algodoeiro dos maiores dêsse Estado, como que perdido na vastidão da planície, raramente rica de vegetação verde, encontramos algumas centenas de hectares de terra que o homem e a técnica transformaram em verdadeiro oásis sertanejo. Tais são as zonas beneficiadas pelo Serviço de Irrigação no Ceará, dependência da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura, Serviço êste que possui a sua sede na própria cidade de Iguatu.

A criação que a Divisão de Água iniciou, faz alguns anos, dêsse Serviço de tanta importância para as regiões mais necessitadas do Ceará, merece os melhores louvores dos brasileiros, especialmente dos filhos do glorioso Estado.

Passemos, então, a seguir, a dar aos leitores da *Revista do Serviço Público* alguns informes relativos a essa atividade da esfera federal, cujos frutos já estão sendo colhidos em algumas regiões do sertão cearense. Dêsse modo, vejamos, primeiramente, as

sido o seu fundador o Dr. Cunha Bayma. São as seguintes as zonas iguatenses onde o Serviço desenvolve as suas atividades: *Bugi* — com 120 hectares de terra; *Penha* com 150 hectares; e *Gadelha-Itans* — com 40 hectares. Além do município de Iguatu, o Serviço de Irrigação está instalado nas seguintes regiões: Jaguaruana — 200 hectares de terra; Limoeiro do Norte — mais de 100 hectares; e Crato (Palmerim) — 60 hectares. Apesar de ser inferior a 1.000 hectares a quantidade de terra cearense que goza dêsse privilégio, os resultados da irrigação têm sido, em cada ano que passa, os mais apreciáveis e promissores. Nessas notas, porém, preocupar-nos-emos, apenas, com as partes irrigadas relativas a Iguatu. Digamos, a seguir, algumas palavras sobre as

DEPENDÊNCIAS E MATERIAL DO SERVIÇO

Na realidade, nem as dependências nem o material de que dispõe o Serviço são em grande quantidade. Entretanto, visitando pormenorizadamente a todos, constatamos que tudo se encontra em perfeito funcionamento e estado de conservação, prestando excelentes serviços ao trabalho que se executa. Nada está sem função; a quantidade pequena é compensada, na eficiência, pela qualidade. Assim, o Serviço de Irrigação possui três casas residenciais — novas ou reformadas —, bem construídas e dotadas do necessário conforto para os seus moradores; existem outras casas onde se acham instaladas as diferentes dependências do Serviço, como: a Oficina Mecânica — onde se fazem, praticamente, tôdas as peças necessárias e reparos ao material em funcionamento; a Oficina de Carpintaria; a Casa de Máquinas — com seus motores de força; e, além disso, o Armazém, Depósito de Material, etc. O Serviço conta com quatro tratores marca "Caterpillar", e há em cada zona, para o fornecimento de água, um vertedor marca "Cipoletti" destinado à medição desta; enfim, a água é transportada através de canais de alvenaria, de seção retangular e trapezoidal, para os terrenos a serem irrigados.

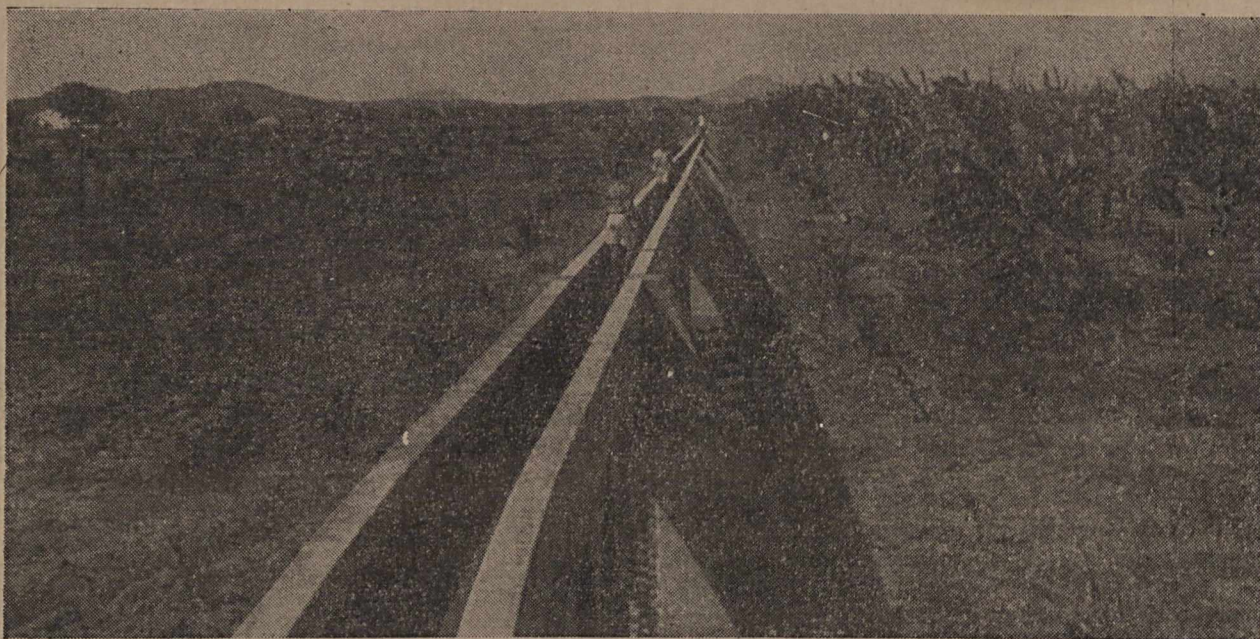
Falemos um pouco sobre a

SEÇÃO TÉCNICA DO SERVIÇO DE IRRIGAÇÃO

O Serviço, pela sua natureza, não poderia dispensar uma seção como essa, uma vez que, a todo o instante, está necessitando de plantas e projetos. Numa sala de regular proporção, em prédio

ZONAS ONDE FUNCIONA O SERVIÇO

A zona principal está, sem dúvida, localizada na própria sede do Serviço — Iguatu —, onde os trabalhos tiveram início no ano de 1933, tendo



Vista de campos irrigados na zona "Gadilha-Itans (Iguaçu)", do Serviço de Irrigação no Ceará; canal de alvenaria atravessam do a terra

vizinho ao da residência do Diretor, acha-se localizada a Seção em aprêço. Obedece à orientação do jovem e esforçado engenheiro agrônomo Dr. Domingos Pereira Viana, o qual possui um auxiliar como desenhista — Raimundo Nonato Melo. Dois homens apenas, todavia todo o serviço é executado no seu devido tempo. Economia e eficiência poderiam servir como lema para essa Seção que consegue suprir, com vantagem, as necessidades que surgem no que concerne ao feitiço das plantas e projetos para o Serviço de Irrigação.

Passemos, em seguida, a dizer alguma coisa sobre o

PESSOAL DO SERVIÇO

Excetuando o seu Diretor, Dr. Mário Parente Teófilo, de quem falaremos oportunamente e ouviremos a sua palavra, para o vulto de trabalho levado a efeito pelo Serviço de Irrigação, é pequeno o número do pessoal. Trabalham, mais ou menos, cerca de 100 diaristas e uns 30 mensa-listas; aqueles, com as regalias que a lei faculta. Para esse pessoal há uma verba fixa de mais de Cr\$ 1.000.000,00 anuais. Visitando o Serviço tivemos oportunidade de conversar com vários desses servidores e sentimos que todos estão animados do mesmo espírito de bem executar as suas tarefas. Falar verdade, não são altos os salários dos que ali trabalham, mas, sem dúvida, bem melhores dos que são pagos nas empresas privadas, os quais são miserabilíssimos, diga-se de passagem. Enfim, a boa orientação de que é dotado o Serviço concorre, em grande parte, para que todos trabalhem com boa vontade, procurando cumprir o dever que lhes é atribuído.

Para melhor informar os leitores da *Revista do Serviço Público*, relativamente ao funcionamento, produção e utilidade do Serviço de Irrigação, procuramos ouvir a própria palavra do

DIRETOR

Conforme dissemos linhas acima, trata-se do Dr. Mário Parente Teófilo, pessoa altamente distinta e atenciosa. É um engenheiro agrônomo especializado em engenharia rural. Aliás, foi lente desta disciplina na Escola de Agronomia do Ceará e está dirigindo o Serviço desde 1933. O Dr. Mário Teófilo é, sem favor, um técnico de grande capacidade, muito elogiado pelos seus colegas e um espírito amplo como administrador, havendo realizado um trabalho que o coloca entre os primeiros engenheiros agrônomos verdadeiramente úteis à sua pátria. De uma simplicidade cativante, mostrou ao repórter, detalhadamente, todas as realizações do seu Serviço, explicando com clareza e sinceridade todas as perguntas que lhe foram feitas. Isto pôsto, ouçamos o que nos disse o ilustre Diretor do Serviço de Irrigação no Ceará.

Nossa primeira pergunta, à margem do velho rio Jaguaribe, numa das zonas onde o Serviço tem a sua sede principal — *Bugi* —, foi:

— Como se faz a irrigação destas terras?

— O nosso Serviço de Irrigação, declarou, é feito por elevação mecânica: a água é retirada do rio por meio de bombas centrífugas acionadas por motores de explosão e gasogênio; esse sistema, embora mais dispendioso, é próprio para rios temporários, onde se formam poços alimentados por lençóis subterrâneos d'água; esta depois de retirada é levada para os terrenos através de canais.

Percorrendo em companhia do Dr. Mário Teófilo os longos canais que atravessam os campos do *Bugi*, indagamos em seguida:

— Pode-nos dizer a quantidade, em metros, de todos os canais que possui o Serviço nas zonas do Município de Iguatu?

— Pois não: *Bugi* conta com 6.000 metros de canais que beneficiam 120 hectares de terra pertencentes a particulares, com instalações federais; *Penha* possui também 6.000 metros de canais, 150 hectares de terra e em condições idênticas às da zona anterior; e, finalmente, *Gadilha-Itans* — com 3.500 metros de canais, beneficiando 40 hectares de terra, sendo, porém, terras e instalações de propriedade do governo federal.

Após esses primeiros informes, solicitamos ao Dr. Mário Teófilo que nos levasse ao *Gadilha-Itans* — zona situada a vários quilômetros de distância de onde nos encontrávamos. Ele próprio, gentilmente, guiando a camioneta do Serviço, conduziu-nos em meia hora mais ou menos àquela região. A impressão que se tem à primeira vista, é magnífica: tudo verde e disposto simetricamente; como grandes lagartos sem cabeça, atravessando os campos, os canais de alvenaria; e, para completar, uma confortável casa, simpática e bem edificada, situada no meio dos campos verdejantes, à margem também do Jaguaribe. Tranquilidade e beleza.

A nossa pergunta foi:

— Que tem feito, aqui, o Serviço de Irrigação?

— Há cinco anos o Serviço tem procurado desenvolver, em boa escala, o plantio de frutas. Dêse modo, já possuímos cerca de 1.000 pés de laranjeiras, uns 600 de coqueiros, sem falar noutras árvores frutíferas, como sejam: mamoeiros, parreiras, mangueiras, ateiras, graviroleiras, etc.

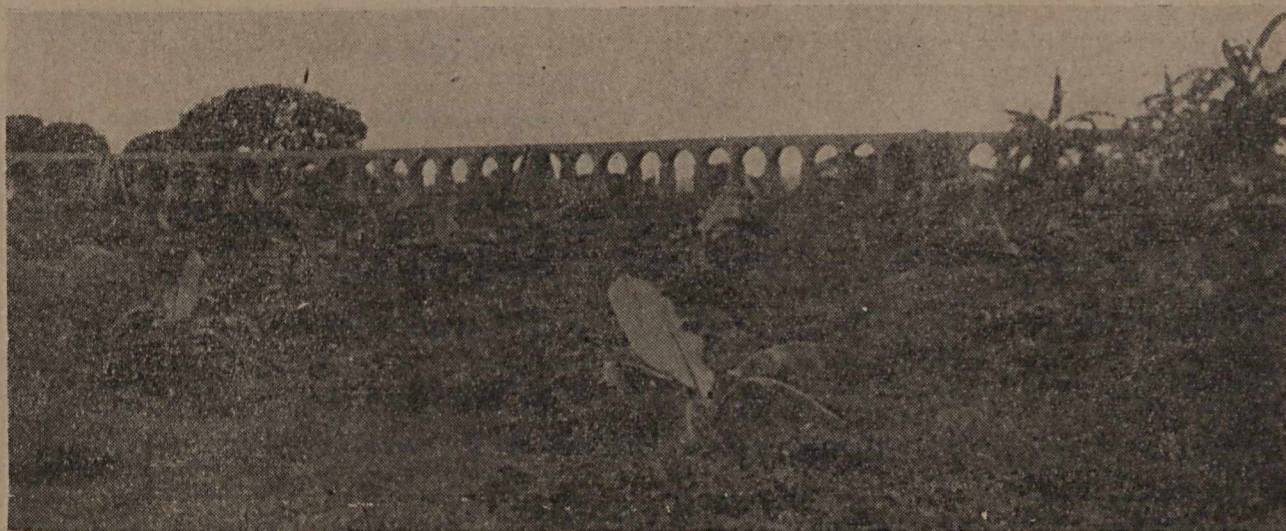
— São boas estas terras? Que fará o Serviço com o aumento de produção dessas frutas?

— Quanto às terras, são excelentes; terras de aluvião, produzem boas frutas, dependendo, naturalmente, de serem tratadas convenientemente e de fazerem-se as plantações dentro da técnica mais indicada. No que diz respeito à produção, realmente, nestes próximos dois anos mais ou menos, ela será em quantidade bastante apreciável, especialmente, laranja, banana e côco; por essa época, então, o Serviço deverá instalar um depósito no centro da cidade, a fim de vender diretamente ao povo, por baixos preços. Aliás, devo logo dizer-lhe que de *Gadilha-Itans* o Serviço faz distribuição de mudas de fruteiras enxertadas e sementes selecionadas; há grande procura desses produtos e esforçamo-nos para satisfazer a todos. Essa assistência poderá ser maior, naturalmente, dependendo em grande parte de o Serviço ampliar a sua área de ação. Cremos, mesmo, seja isso do interesse da própria Divisão de Águas.

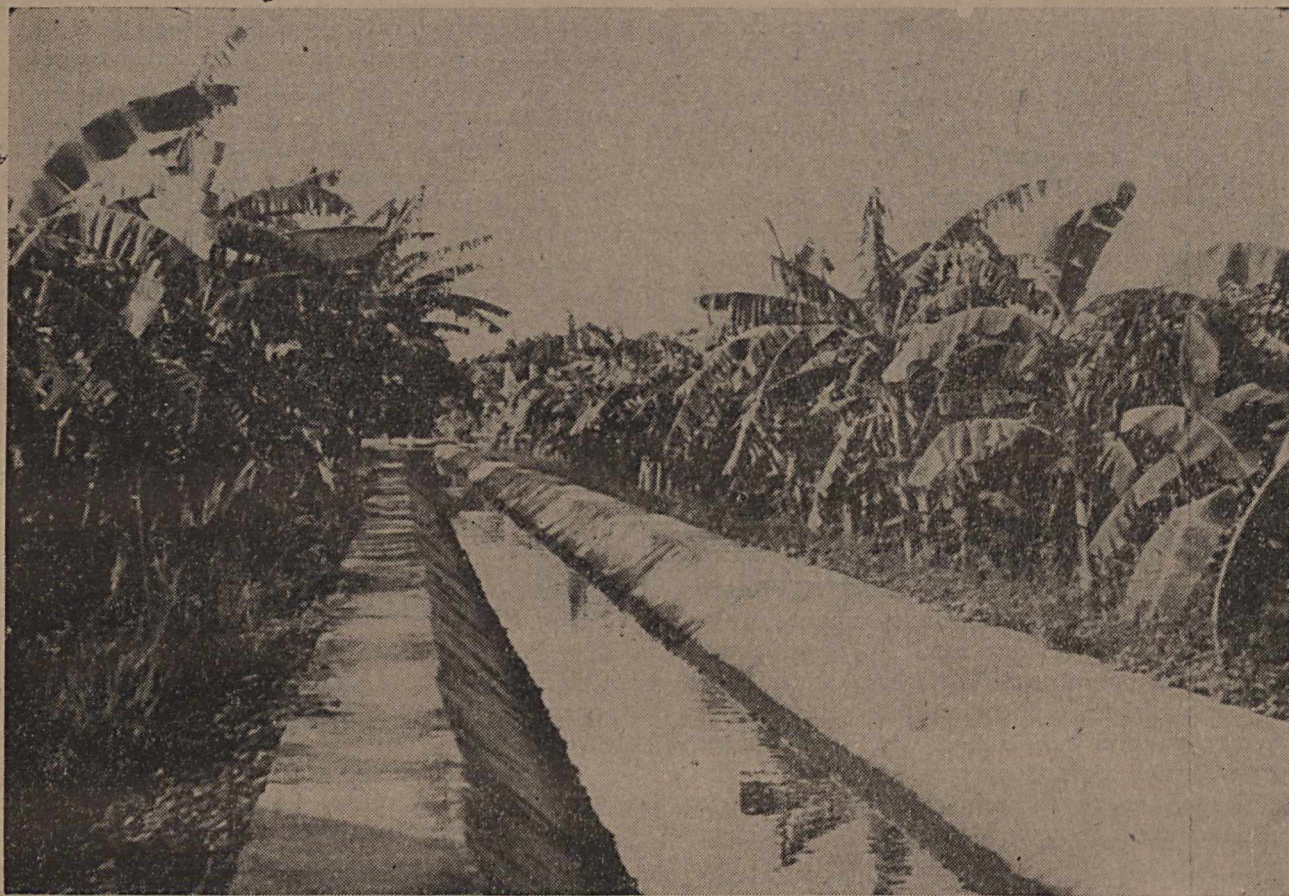
Já que o Dr. Mário Teófilo falara em assistência ao povo, logo fizemos esta outra pergunta:

— Qual, atualmente, a cooperação que o Serviço de Irrigação oferece à população?

— Diversos são os tipos dessa cooperação; por exemplo: os quatro tratores "Caterpillar" têm prestado utilíssimos trabalhos aos agricultores, pois são por estes usados mediante, unicamente, o pagamento do transporte e do combustível; no setor irrigação, o sistema de cooperação com particulares, no fornecimento de água, é feito à razão de Cr\$ 17,50 à hora; nesse caso incluem-se 30 cidadãos beneficiados; vale a pena ainda que se lembre ter o Serviço instalado, a mando do Ministério da Agricultura, e a pedido da Escola Normal Rural Sant'Ana, desta cidade, um campo experimental agrícola nos terrenos da aludida Escola, e oferecido a esta; enfim, no que concerne à instalação de campos de irrigação para particulares, o Serviço os instala mediante o pagamento num período de dez anos. Tal é o exemplo do



Outra vista de um canal do Serviço de Irrigação no Ceará, em Iguatu, zona *Gadilha-Itans*



Canal de alvenaria na zona Bugi — (Iguatu) entre bananeiras, do Serviço de Irrigação no Ceará

campo que se construiu em Mombaça, com 50 hectares de terra, de propriedade do engenheiro Valter de Alencar Benevides.

Melhores não poderiam ter sido os esclarecimentos prestados pelo Dr. Mário Parente Teófilo, responsável direto pelo progresso que vem experimentando essa forma positiva de auxílio do poder público aos agricultores cearenses. Certamente, muito haverá que fazer-se, a fim de possibilitar mais ampla assistência, mormente ao pequeno agricultor. Porque é para este que mais o Serviço deve voltar os seus olhos; assim também, faz-se necessário que o Serviço ofereça boa assistência social aos que trabalham para a consecução dos objetivos indicados no programa de tão louvável realização.

Após tudo isso, no sentido de dar maior realidade a estas notas, procuramos ouvir a palavra de um

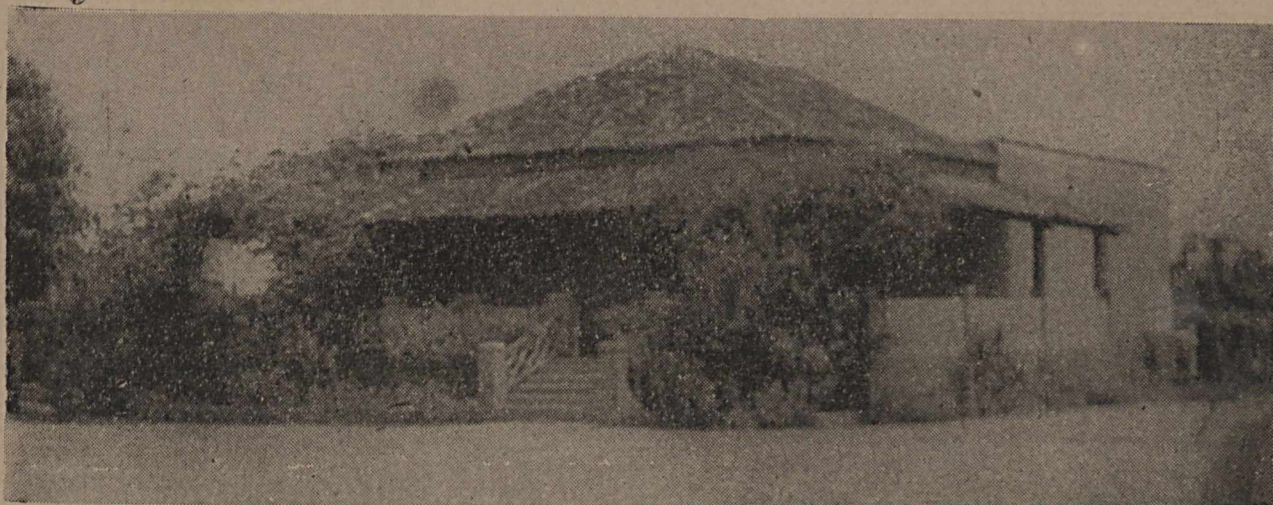
BENEFICIADO PELO SERVIÇO DE IRRIGAÇÃO

Tivemos oportunidade de falar com o cidadão Geraldo Amaro da Silva, cujas terras irrigadas se encontram situadas na zona do Bugi. A

nossa pergunta referiu-se às vantagens do Serviço de Irrigação, sua opinião sobre o funcionamento do mesmo. Respondeu-nos, então, o Sr. Geraldo Amaro:

— Não se pode negar que o Serviço de Irrigação no nosso Município vem prestando excelente auxílio à lavoura, sob diferentes aspectos. O seu Diretor, Dr. Mário Parente Teófilo, é pessoa dedicada, de grande competência e procura atender a todos os interessados do melhor modo possível; queremos frisar, todavia (e essa é a opinião de todos), que é cara a água fornecida; aliás, nesse sentido, tivemos ocasião de fazer um apêlo ao Diretor da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura, Dr. Valdemar José de Carvalho, que, recentemente, visitou o Serviço de Irrigação, e ele, atenciosa e prontamente, prometeu nos reduzir o preço do fornecimento da água que, presentemente, está custando Cr\$ 17,50 à hora. Aguardamos, concluiu o nosso entrevistado, o cumprimento da promessa do ilustre Diretor da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura, de quem tivemos a melhor impressão.

Focalizado o nome do Dr. Valdemar José de Carvalho, para concluir a nossa reportagem,



Casa residencial do Diretor do Serviço de Irrigação, zona Bugi (Iguatu)

procuramos, já no Rio de Janeiro, ouvir a palavra do

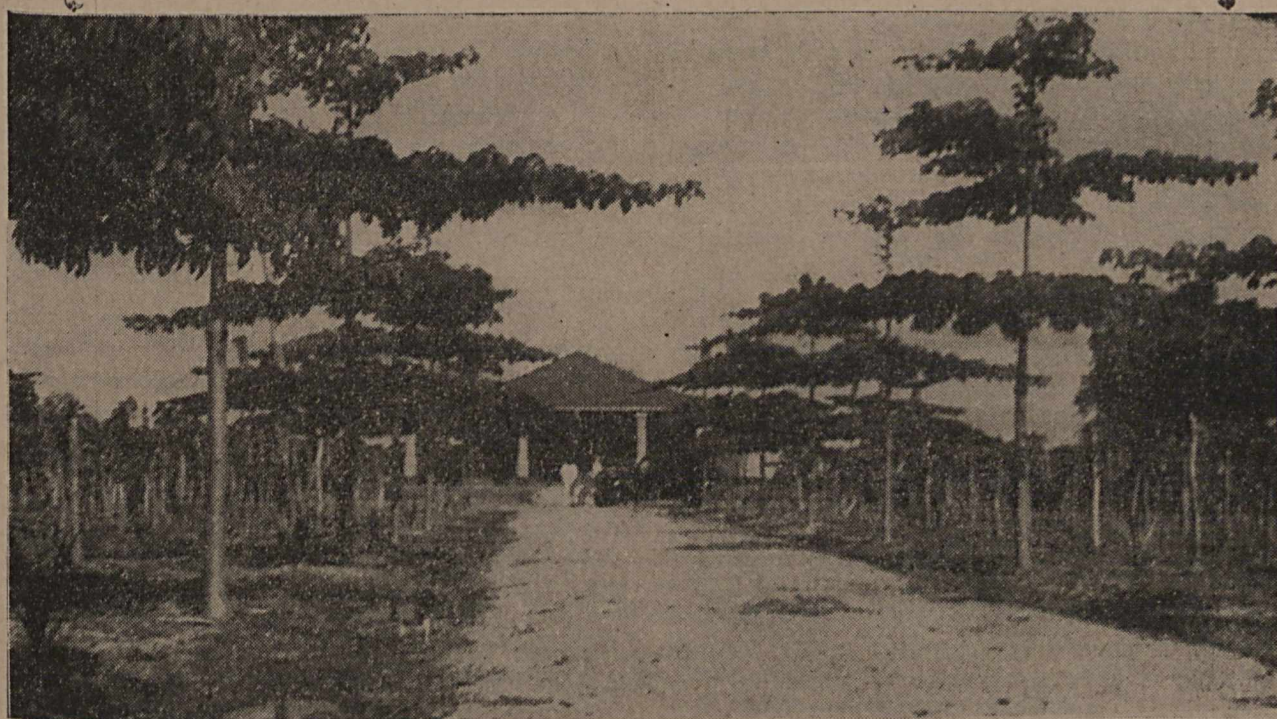
DIRETOR DA DIVISÃO DE ÁGUAS DO M. DA
AGRICULTURA

Foi com agradável gentileza que nos recebeu o Dr. Valdemar José de Carvalho. Trata-se de um técnico dos mais conceituados do Ministério da Agricultura. Especializado em hidráulica e eletricidade, o distinto Diretor é membro do Conselho de Águas e Energia Elétrica e já exerceu o cargo de Diretor de Divisão do Pessoal do Ministério da Agricultura.

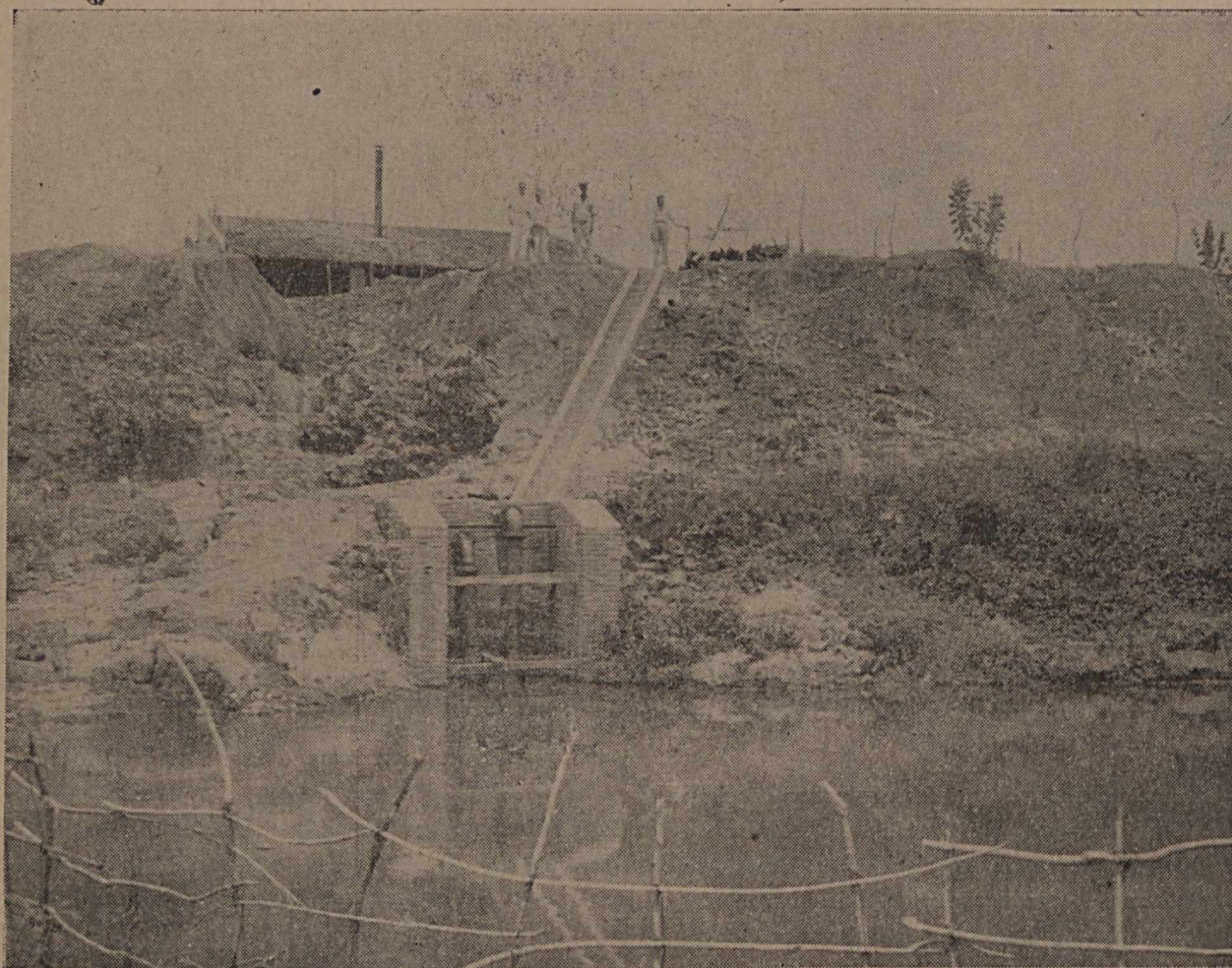
Tínhamos notícia do entusiasmo do Dr. Valdemar José de Carvalho, em relação ao Serviço de Irrigação do nordeste. Nessas condições, solicitamos que ele nos dissesse algo sobre as realizações do Serviço na zona iguatense, o que se pretende ainda realizar, bem como o que se refere à diminuição do preço do fornecimento de água.

Abordando o assunto, disse-nos o Diretor da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura:

— Com a visita que fiz, em dezembro do ano p. findo, ao Serviço de Irrigação, no Ceará, no município de Iguatu, tive o prazer de constatar o progresso ali existente, assim como o interesse do povo no maior desenvolvimento de uma obra de grande utilidade para os agricultores. O enge-



Casa residencial do Serviço de Irrigação em Gadelha-Itans (Iguatu)



Tubos de sucção d'água num dos poços do rio Jagua ribe, do Serviço de Irrigação no Ceará (Iguatu)

nheiro que dirige aquêle Serviço, o Dr. Mário Parente Teófilo, é homem dedicado e de grande capacidade; isso, aliás, foi dito por vários dos beneficiados. Com êstes, faz-se um tipo de cooperação coletiva, como é o caso no Bugi e Penha, fornecendo-se água pelo preço que corresponde a uma tarifa de prestação de serviço público. O preço dêsse fornecimento foi feito na época do meu antecessor, Dr. Antônio José Alves de Sousa. Conversando com diversos particulares, pedi-ram-me fizesse uma redução nesse preço, que é, atualmente, de Cr\$ 17,50 à hora. Prometi, na verdade, atender aos interessados. Nesse sentido, já determinei que se fizesse um estudo sôbre o assunto, reexaminando a possibilidade de conceder a redução. Em qualquer hipótese, proporei ao governo um abatimento no preço do fornecimento da água, pois acredito que os lucros indiretos que o Estado obtém compensam as despesas feitas por um Serviço de tanta importância para a agricultura nordestina. Finalmente, devo acrescentar que senti no povo daquele município um verdadeiro amor pela terra, e muitos particulares fizeram pedidos de construção de campos de irrigação; mas no momento, infelizmente, em virtude da falta de dotação orçamentária própria, o Serviço de Irrigação não pode atendê-los. Espero,

todavia, que essas dotações sejam maiores, e assim a Divisão de Águas possa desenvolver as suas atividades nesse setor.

A palavra do Dr. Valdemar José de Carvalho completara a nossa reportagem, restando-nos, apenas, dizer algumas palavras de

CONCLUSÃO

Conforme tivemos ocasião de assinalar no início, a irrigação é uma das chaves mais positivas para resolver o problema das secas do nordeste brasileiro. O Serviço de Irrigação é uma amostra rica do sucesso que se poderá ter com essa forma de fertilizar o solo. Terras secas como as do município de Iguatu se transformaram em campos capazes de produzir, em grande quantidade, algodão, cereais, frutas, etc. O apoio do povo é índice seguro do que afirmamos. Um Diretor como o Dr. Mário Teófilo merece os melhores aplausos pelo trabalho que vem executando e o apoio decidido oferecido pelo Diretor da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura, Dr. Valdemar José de Carvalho, bem que pode servir de exemplo para os homens que estão à frente dos destinos do Brasil, cuidando das causas públicas.